
EDITORIAL

Com a Revolução Industrial começou a construção da identidade de classe dos trabalhadores e da sua organização política contemporânea. A consciência individual cedeu lugar à consciência de categoria profissional e, posteriormente, de classe social, enquanto as Caixas de Proteção do Trabalho, criadas para o socorro imediato dos trabalhadores, cederam lugar aos sindicatos e partidos políticos operários na condução das lutas econômico-reivindicativas e políticas num patamar mais elevado. As transformações atuais do capitalismo desencadearam contradições imprevistas para os trabalhadores e para a sociedade em geral.

A competição entre corporações e bancos transnacionais, que instrumentalizam Estados e mercados comuns, foi responsável pela constituição da Europa Unificada, do NAFTA (Estados Unidos, Canadá e México) e do Japão, seguida pelos Tigres Asiáticos. Essa competição que teve início nos anos 1970 foi potencializada pelo fim da União Soviética/Leste Europeu, pela revolução representada pela microeletrônica/robótica e pela criação da Rede Mundial de Computadores.

Deste contexto, emergiram e se intensificaram a reestruturação produtiva, a reengenharia tecnológica e os novos métodos de gestão produtiva. Como conseqüências imediatas, ocorreram o desemprego estrutural, a precarização do trabalho e a crise da organização política e sindical dos trabalhadores. Em termos mais amplos, por sua vez, ocorreu a quebra das identidades de classe, isto é, romperam-se os laços e as relações de “pertencimento” do trabalhador com os colegas de trabalho, com a sua empresa e categoria profissional; rompeu-se a relação da categoria profissional com a classe trabalhadora urbana e da classe trabalhadora urbana com a classe trabalhadora do campo. A solidariedade cedeu lugar à competição, o coletivismo, ao individualismo, o sonho utópico, ao realismo pragmático e imediatista, a sa-

tificação material necessária, ao consumismo, a satisfação e o prazer existencial cursaram o hedonismo.

Essas conseqüências redundaram, ainda, na crise de representação política das categorias profissionais, dos segmentos sociais e da própria classe trabalhadora. De um lado, surgiram organizações da sociedade civil vinculadas ao mundo do trabalho (sindicatos, associações recreativas etc.) esvaziadas, com pouca ou nenhuma legitimidade, corruptas e autoritárias muitas delas, e “gangsterizadas” outras tantas. De outro lado, partidos políticos com programas libertários e socialistas, mas com graus diversos de institucionalização e burocratização, também ficaram destituídos de representação política de classe.

A fragmentação identitária da classe trabalhadora e a crise de representação política das organizações civis e partidárias vinculadas ao mundo do trabalho esvaziaram e comprometeram a ação política da classe trabalhadora brasileira.

Este número de *Fragments de Cultura*, embora não esteja focado no debate sobre a atual crise identitária com a qual convivem diversos segmentos e categorias sociais vinculados ao mundo do trabalho, proporciona-nos fontes para uma reflexão acerca dos movimentos sociais rurais, da educação, das políticas públicas de assistência social, das estruturas de mídia, entre outros temas. De qualquer forma, cabe ao leitor estabelecer as mediações entre a reflexão contida nos artigos e os desafios que a realidade nos impõe.

O texto Direitos Humanos: um movimento em discussão é fruto de pesquisa empírica e teórica conduzida por Maria José Antunes da Silva e Veralúcia Pinheiro. Nele se procura investigar a trajetória do Movimento de Direitos Humanos em Goiânia, no contexto da repressão política da Ditadura Militar.

Claudemiro Godoy do Nascimento, no texto Educação e Cultura: as escolas do campo em movimento, procura refletir sobre os problemas e as alternativas existentes na educação vinculada ao campo. Sua centralidade se vincula à causa pedagógico-cultural dos camponeses e aos novos obstáculos postos a essa educação, com a municipalização do Ensino Fundamental.

Em Globalização e Movimentos Sociais no Campo: o movimento união dos lavradores do vale do Guaporé(MT), Atamis Antonio Foschiera e Vera Maria Favila Miorin analisam a formação, as propostas e as ações de um movimento social formado por lavradores no contexto da globalização. Eles buscam desenvolver uma produção sustentável.

Heribert Schmitz e Dalva Maria da Mota, no texto Agricultura Familiar: categoria teórica e/ou de ação política?, estimulam o debate sobre

o conceito de agricultura familiar, explicitam os conteúdos dos conceitos campesinato, pequena produção e agricultura familiar, derivados daquele conceito e que receberam influência de modelos de desenvolvimento econômico adotados no país e que lhes atribuía uma suposta função social e econômica.

Maria Conceição Sarmiento Padial Machado, no texto *Capital e Trabalho no Processo de Urbanização*, expõe a exploração do trabalho e a mediação de segunda ordem no sistema de metabolismo social do capital, presente no processo de ocupação e urbanização de Caldas Novas, no estado de Goiás.

No texto *El Paso de una Moral con Niños Numerados a los Derechos de los Descamisados de la Patria*, Alejandra Bettina Facciuto tenta reconstruir as experiências assistenciais desenvolvidas na Argentina tendo como referências a Sociedad de Beneficência e a Fundación Eva Perón, visualizando pontos de aproximação e distanciamentos entre essas organizações sociais e os resultados alcançados por elas e como influenciaram a política social argentina.

Marcos Silva, no texto *Estrutura Religiosa das Mídias*, identifica na comunicação moderna características que se assemelham às funções das religiões tradicionais, nas quais as mídias passam a assumir a condição de fonte de transcendência para o homem atual.

As pesquisas conduzidas por Loira Canova sobre a 'loucura' e os 'loucos' na cidade de Cuiabá, em fins do século XIX e meados do século XX, realizadas com base em fontes primárias, redundaram no texto *A Loucura e as Construções Discursivas na História Cuiabana*, com especial atenção para compreender como uma sociedade que se concebia como 'civilizada' lidava com esses personagens sociais 'incômodos' representados pelos 'loucos'.

Nildo Viana, em *A Teoria da População em Marx*, procura identificar nos escritos de Karl Marx o que para ele expressaria a teoria da população de Marx e sua pertinência para uma reflexão sobre sua atualidade.

Por fim, José Nicolau Heck e Juliana Martins Barbacena procuram esclarecer a noção habermasiana e a noção weberiana de racionalidade jurídica.

Walmir Barbosa
Editor deste número